

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

5

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***



***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

5

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

COVID-19 no Brasil os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luís Paulo Souza e Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 COVID-19 no Brasil os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento 5 / Organizador Luís Paulo Souza e Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-657-7

DOI 10.22533/at.ed.577200312

1. Epidemia. 2. Pandemia. 3. COVID-19. I. Souza, Luís Paulo Souza e (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 iniciou marcado pela pandemia da COVID-19 [*Coronavirus Disease 2019*], cujo agente etiológico é o SARS-CoV-2. Desde a gripe espanhola, em meados de 1918, o mundo não vivia uma crise sanitária tão séria que impactasse profundamente todos os segmentos da sociedade. O SARS-CoV-2 trouxe múltiplos desafios, pois pouco se sabia sobre suas formas de propagação e ações no corpo humano, demandando intenso trabalho de Pesquisadores(as) na busca de alternativas para conter a propagação do vírus e de formas de tratamento dos casos.

No Brasil, a doença tem se apresentado de forma desfavorável, com elevadas taxas de contaminação e de mortalidade, colocando o país entre os mais atingidos. Em todas as regiões, populações têm sido acometidas, repercutindo impactos sociais, sanitários, econômicos e políticos. Por se tratar de uma doença nova, as lacunas de informação e conhecimento ainda são grandes, sendo que as evidências que vão sendo atualizadas quase que diariamente, a partir dos resultados das pesquisas. Por isso, as produções científicas são cruciais para melhor compreender a doença e seus efeitos, permitindo que se pense em soluções e formas para enfrentamento da pandemia, pautando-se na cientificidade. Reconhece-se que a COVID-19 é um evento complexo e que soluções mágicas não surgirão com um simples “*estalar de dedos*”, contudo, mesmo diante desta complexidade e com os cortes de verbas e ataques de movimentos obscurantistas, os(as) Cientistas e as universidades brasileiras têm se destacado neste momento tão delicado ao desenvolverem desde pesquisas clínicas, epidemiológicas e teóricas, até ações humanitária à população.

Reconhecendo que, para entender a pandemia e seus impactos reais e imaginários no Brasil, devemos partir de uma perspectiva realista e contextualizada, buscando referências conceituais, metodológicas e práticas, surge a proposta deste livro. A obra está dividida em diversos volumes, elencando-se resultados de investigações de diversas áreas, trazendo uma compreensão ampliada da doença a partir de dimensões que envolvem alterações moleculares e celulares de replicação do vírus; lesões metabólicas que afetam órgãos e sistemas corporais; quadros sintomáticos; alternativas terapêuticas; efeitos biopsicossociais nas populações afetadas; análise das relações das sociedades nas esferas culturais e simbólicas.

Destaca-se que esta obra não esgota a discussão da temática [e nem foi pensada com esta intenção], contudo, avança ao permitir que os conhecimentos aqui apresentados possam se somar às informações já existentes sobre a doença. Este material é uma rica produção, com dados produzidos por diversos(as) Pesquisadores(as) de regiões diferentes do Brasil.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica e, por isso, é preciso evidenciar a qualidade da estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e confiável para os(as) Pesquisadores(as) divulgarem suas pesquisas e para que os(as)

leitores(as) tenham acesso facilitado à obra, trazendo esclarecimentos de questões importantes para avançarmos no enfrentamento da COVID-19 no país.

Luís Paulo Souza e Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NA ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Adriana Lenho de Figueiredo Pereira
Ricardo José de Oliveira Mouta
Juliana Amaral Prata
Larissa Aparecida Moreno Costa
Alan de Souza Campello Junior
Lucia Helena Garcia Penna
Luiza Mara Correia

DOI 10.22533/at.ed.5772003121

CAPÍTULO 2..... 17

CONTRIBUIÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Lânia da Silva Cardoso
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Marília Silva Medeiros Fernandes
Maria do Socorro Rego de Amorim
Cyane Fabiele Silva Pinto
Marta Jordelle Nascimento Batista
Galvaladar da Silva Cardoso
Camila Barbosa Sousa Oliveira
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Verônica Maria de Sena Rosal
Eliseba dos Santos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.5772003122

CAPÍTULO 3..... 24

MANEJO DO PACIENTE ONCOLÓGICO RELACIONADO AO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO FRENTE À COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Davi Gabriel Barbosa
Adriano Rodrigues da Silva
Bruno Henrique Moraes Monteiro
Daniel Oliveira da Costa
Luan Cardoso e Cardoso
Paola Bitar de Mesquita Abinader
Paula Gabriela Nascimento Gonçalves
Paulo Afonso Santos Campelo
Rafaela Seixas Pinho
Rosa de Fátima Marques Gonçalves
Jorge Haber Resque
Luis Eduardo Werneck Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5772003123

CAPÍTULO 4	38
COVID 19 ASSOCIADO A PIORA DO PROGNÓSTICO NEOPLÁSICO	
Camylla Machado Marques	
Evilanna Lima Aruda	
Luana Nascimento	
Mirian Gabriela Martins Pereira	
Thulio César Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.5772003124	
CAPÍTULO 5	45
IMPACTO DA PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Stéphane Rossi de Melo	
Maitê de Liz Vassen Schürmann	
DOI 10.22533/at.ed.5772003125	
CAPÍTULO 6	49
NEUROTROPISMO VIRAL: O QUE JÁ SABEMOS DE SEMELHANÇAS COM O NOVO CORONAVÍRUS?	
Luiz Severo Bem Junior	
Thayse Velez Belmont de Brito	
Antonio Gonçalves Ferreira Júnior	
Monaliza Gomes de Lucena Ribeiro	
Jessé da Silva Alexandrino Júnior	
Tárique Muriel Modesto de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.5772003126	
CAPÍTULO 7	60
ENCEFALOPATIA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Glaucia Borges Dantas	
Maria Vitória da Silva Paula Cirilo	
Marco Alejandro Menacho Herbas	
Juliana Beatriz Souza de Freitas	
Bárbara de Oliveira Arantes	
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva	
Anita Abreu de Carvalho	
Karolina de Souza Cardoso	
Ranyelle Gomes de Oliveira	
Carlos Hiury Holanda Silva	
Samyla Coutinho Paniago	
Cristhiano Chiovato Abdala	
DOI 10.22533/at.ed.5772003127	

CAPÍTULO 8..... 70

A VASORREATIVIDADE CEREBRAL FRENTE AOS MECANISMOS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA EM TEMPOS DE COVID-19

Luiz Severo Bem Junior
Aline Marques Soeiro Cabral
Laura Pereira Pita de Vasconcelos
Paula Vitória Macêdo de Barros
Epamela Sulamita Vitor de Carvalho
Aline Farias da Silva
Luís Felipe Gonçalves de Lima
Arícia Aragão Silva
José Gustavo de Aguiar Lopes

DOI 10.22533/at.ed.5772003128

CAPÍTULO 9..... 80

NAMORO QUALIFICADO E UNIÃO ESTÁVEL NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: A NECESSIDADE DO RECONHECIMENTO DO CONTRATO DE NAMORO

Dimas Augusto Terra Zanoni
Ana Luiza Mendes Mendonça
Daniela Braga Paiano

DOI 10.22533/at.ed.5772003129

CAPÍTULO 10..... 93

ESTADO DE HUMOR E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Elaine Cristina Silva de Barros
Ana Patrícia da Silva Souza
Mariluce Rodrigues Marques Silva
Simone Carla Peres Leite
Patrícia Celina de Lira
Roberta Karlize Pereira Silva
José Maurício Lucas da Silva
Péricles Tavares Austregésilo Filho
Matheus Santos de Sousa Fernandes
Ana Beatriz Januário da Silva
Waleska Maria Almeida Barros
Viviane de Oliveira Nogueira Souza

DOI 10.22533/at.ed.57720031210

CAPÍTULO 11..... 107

IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICO DA PANDEMIA DA COVID 19 NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Francinalda Pinheiro Santos

Luzia Fernandes Dias
Danielle Lages Aragão Cavalcante
Eliete Leite Nery
Elton Filipe Pinheiro de Oliveira
Eliseba dos Santos Pereira
Maria Ivonilde Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.57720031211

CAPÍTULO 12..... 115

AEROSSOL E SUAS IMPLICAÇÕES NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Luiz Felipe Kuiavski Lourenço
Ana Caroline Debastiani Mazzochi
Carolina Navarro Escobar

DOI 10.22533/at.ed.57720031212

CAPÍTULO 13..... 124

CRIMES LICITATÓRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: O AUMENTO DA CORRUPÇÃO EM RAZÃO DAS CAUSAS DE DISPENSA

Franciele Barbosa Santos
Lillian Zucolote de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.57720031213

CAPÍTULO 14..... 135

IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS DE TELEATENDIMENTO NO COMBATE À COVID-19 NO BRASIL

Sabrina Alves Praxedes

DOI 10.22533/at.ed.57720031214

CAPÍTULO 15..... 140

USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- O APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Vanessa Viebrantz Oster
Dênis Luciano Pereira Araújo
Rodrigo Vlebrantz Oster
Diana Lopes da Silva
Patrícia Suelene Silva Costa Gobira

DOI 10.22533/at.ed.57720031215

CAPÍTULO 16..... 145

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO DE TEMÁTICAS INERENTES A SAÚDE DA MULHER DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIA EM UNIVERSIDADE PÚBLICA

Sara Éllen Rodrigues de Lima
Amanda Vilma de Oliveira Lacerda
Natácia Élem Félix Silva
Santana Amorim Silva
Emanuelly Viera Pereira

DOI 10.22533/at.ed.57720031216

CAPÍTULO 17..... 154

ENSINO REMOTO NO PARANÁ: OS IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE A DESIGUALDADE SOCIAL E A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Lislaine Mara da Silva Guimarães

Marcelo Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.57720031217

CAPÍTULO 18..... 165

ENSINO-APRENDIZAGEM EM AULAS REMOTAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES RELATADAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Sara Éllen Rodrigues de Lima

Ana Carolina Oliveira Freitas

Ana Valéria Oliveira da Silva

Jéssica Maria Gomes Araújo

Susiany Ferreira de Oliveira

Emanuelly Viera Pereira

DOI 10.22533/at.ed.57720031218

CAPÍTULO 19..... 174

USO DE TECNOLOGIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM HEMODINÂMICA PARA PACIENTES ADULTOS COM COVID-19

Antonia Elizangela Alves Moreira

Andreza de Lima Rodrigues

Érica Sobral Gondim

Camila da Silva Pereira

Ana Camila Gonçalves Leonel

Raquel Linhares Sampaio

Vitória Alves de Moura

Maria Lucilândia de Sousa

Janyelle Tenorio Rodrigues

Emiliana Bezerra Gomes

Sarah de Lima Pinto

DOI 10.22533/at.ed.57720031219

CAPÍTULO 20..... 185

FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mauro de Oliveira

Pedro Augusto Cavigni Ambrosi

Roberto Nakasato de Almeida

Marcelo Tedesco Vidal Pinto

Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.57720031220

CAPÍTULO 21..... 194

ENSINO REMOTO: AULA EXPERIMENTAL NA PANDEMIA

Rosanne Lopes de Brito

Igor Cassimiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.57720031221

SOBRE O ORGANIZADOR.....	205
ÍNDICE REMISSIVO.....	206

FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 04/09/2020

Amauri de Oliveira

Universidade Federal da Fronteira Sul -
Campus Chapecó
Chapecó - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/6687547487848909>

Pedro Augusto Cavigni Ambrosi

Universidade Federal da Fronteira Sul -
Campus Chapecó
Chapecó - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/8482426331768376>

Roberto Nakasato de Almeida

Universidade Federal da Fronteira Sul -
Campus Chapecó
Chapecó - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/3586240333670891>

Marcelo Tedesco Vidal Pinto

Universidade Federal da Fronteira Sul -
Campus Chapecó
Chapecó - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/3276294137324760>

Débora Tavares de Resende e Silva

Universidade Federal da Fronteira Sul -
Campus Chapecó
Chapecó - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/6093255618062496>

se tornou um grande problema de saúde pública mundial. Sua fácil transmissão e disseminação podem ser tanto através de superfícies, quanto através de gotículas e aerossóis, ou seja, podendo tanto serem transmitidas pelo ar, como também por objetos e superfícies. Levando em conta tudo isso, foi necessário a criação de medidas protetivas, para evitar o alastramento ainda mais impactante desta pandemia, como: distanciamento social, isolamento domiciliar, fechamento de escolas, universidades e outros locais e comércios não essenciais. Neste sentido, a formação acadêmica em medicina também foi afetada. Observa-se que a Educação em Saúde vem em consonância com as necessidades de prevenção de doenças e atuação do médico e estudante na construção da autonomia e estimulação do autocuidado da população em suas práticas diárias de vida. A construção dessa prática, se faz junto com a população, em forma de troca de conhecimentos, tanto para o estudante de medicina que pode desenvolver suas habilidades de comunicação, quanto para a população, que pode aumentar seus conhecimentos e aperfeiçoar os cuidados na saúde individual e coletiva. Desta forma, este trabalho destaca uma reflexão e o impacto na formação acadêmica nos tempos de pandemia em 2020.

PALAVRAS - CHAVE: Ensino em saúde; Sars-Cov-2; Educação.

RESUMO: Com uma alta capacidade de disseminação e transmissão, rapidamente o vírus SARS-COV-2, responsável pela COVID-19,

MEDICAL EDUCATION DURING A COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: With a high capacity for dissemination and transmission, the SARS-COV-2 virus, responsible for COVID-19, quickly became a major public health problem worldwide. It is easy transmission and dissemination can be either through surfaces, or through droplets and aerosols, that is, they can be transmitted both by air, as well as by objects and surfaces. Taking all this into account, it was necessary to create protective measures to prevent the further impact of this pandemic, such as: social distance, home isolation, closing schools, universities and other non-essential places and businesses. In this sense, academic training in medicine was also affected. It is observed that Health Education supplies in line with the need for disease prevention and the role of the doctor and student in the construction of autonomy and stimulation of the population's self-care in their daily life practices. The construction of this practice is done together with a population, in the form of knowledge exchange, both for medical students who can develop their communication skills, and for knowledge for a population, who can increase their and improve health care. individual and collective. In this way, this work highlights a reflection and the impact on academic education during the pandemic times in 2020.

KEYWORDS: Health education; SARS-CoV-2; Education.

A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA

Nos últimos anos a formação dos profissionais da saúde vem passando por inúmeras mudanças, em especial a do médico. Em razão dessas no ano de 2014 às Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de medicina passaram por uma reformulação, visando a adequação dos futuros profissionais a um novo cenário. Uma dessas alterações é a forma de abordagem para com os pacientes, que passou de um modelo fragmentado -onde o indivíduo era visto por partes, focando somente em um problema específico, que acabava ignorando todo o contexto ao redor- para uma análise mais integralizada, onde a mazela enfrentada pelo doente pode ser proveniente de uma conjuntura mais complexa que o cerca (ALMEIDA, 2012; BRASIL, 2014; SANTOS, 2015;).

A integralidade desse novo modelo implemento, vem ao encontro da visão mais ampla de saúde prezada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza profissionais capazes de atuar integralmente no cuidado à saúde do indivíduo e da comunidade, observando o contexto em que o indivíduo está inserido, e não a doença por si só, e usando das informações obtidas para criação de ações voltadas para prevenção, promoção e reabilitação em saúde (BRASIL, 2014; SANTOS, 2015).

Outro ponto importante da nova DCN é a prática multiprofissional, que busca a integração de diversas áreas para melhor atendimento do indivíduo e da comunidade, um preceito muito importante presente na Estratégia de Saúde da Família (ESF), programa que é a maior porta de entrada de pacientes do SUS em todo Brasil. A ESF preserva por profissionais aptos a trabalhar em equipes multidisciplinares, para uma abordagem integral, contribuindo

para um melhor cuidado em saúde, dessa forma equipes são compostas por médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, odontólogos, educadores físicos e psicólogos, que dividem a responsabilidade de planejamento e atenção à saúde da população abrangida (BRASIL, 2014; SANTOS, 2015).

Dos conteúdos programáticos a DCN de 2014 ressalta o conhecimento sobre: conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados; compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população; compreensão e domínio da propedêutica médica; diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico; promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos; abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena; compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira. Tais conteúdos devem ser abordados nos 6 anos de curso, onde 2 anos deles são tidos como ciclo básico, 2 anos como ciclo clínico e 2 de internato obrigatório, totalizando o mínimo de 7.200 horas de curso (BRASIL, 2014).

Das 7.200 horas previstas no currículo de medicina 35% no mínimo são compostas por estágios obrigatórios, ou internato, onde o estudante é levado a cenários práticos, para aplicar a toda a teoria aprendida previamente, vivenciando a prática médica, atuando na atenção básica, clínica médica, cirurgia, ginecologia-obstetrícia, pediatria e saúde mental. Fazendo uso assim de unidades como da Atenção Básica, Serviços de Urgência e Emergência do SUS e Hospitais, a fim de obter uma formação abrangente e completa (ALMEIDA, 2012; BRASIL, 2014; SANTOS, 2015;).

COVID-19: COMO A PANDEMIA MODIFICOU A FORMAÇÃO

Atualmente foram confirmados mais de 20 milhões de casos de Covid-19, em todo o mundo. Com uma alta capacidade de disseminação e transmissão, rapidamente o vírus SARS-COV-2, responsável por esta doença, se tornou um grande problema de saúde pública mundial. Sua fácil transmissão e disseminação podem ser tanto através de superfícies, quanto através de gotículas e aerossóis, ou seja, podendo tanto serem transmitidas pelo ar, como também por objetos e superfícies. Levando em conta tudo isso, foi necessário a criação de medidas protetivas, para evitar o alastramento ainda mais impactante desta pandemia, como: distanciamento social, isolamento domiciliar, fechamento de escolas, universidades e outros locais e comércios não essenciais (MCINTOSH, Kenneth; HIRSCH,

Martin S.; BLOOM, Allyson, 2020).

As instituições de ensino em todo o mundo foram afetadas pelo impacto das medidas de isolamento e distanciamento social. A China onde se originou a Covid-19, teve um grande investimento em tecnologia para conseguir fornecer acesso em plataformas de comunicação e suporte para professores e alunos. O governo chinês conseguiu suprir uma demanda de 240 milhões de alunos, em todos os níveis de ensino, com aulas remotas. Foram utilizadas diversas estratégias como programas na televisão, aplicativos e plataformas virtuais. Mesmo com todo esse investimento, o impacto na educação chinesa será irreversível, alunos terão atrasos em sua formação no nível superior e houve uma queda na absorção de pessoas recém-formadas no mercado de trabalho (ARRUDA, Eucidio Pimenta, 2020).

Países Europeus também revelaram deficiências educacionais por conta da pandemia, utilizaram também estratégias para manter a educação de forma remota, através de tecnologias digitais e de comunicação e informação. Diversos problemas foram encontrados por eles, principalmente devido às dificuldades na implementação e na gestão da educação remota, como dificuldades de acesso a essas tecnologias e dificuldade de acompanhamento adequado das aulas (ARRUDA, Eucidio Pimenta, 2020).

Já no Brasil, foram feitas diversas propostas pelo Ministério da Educação, como: a possibilidade a distância, retirada da obrigatoriedade de 200 dias letivos, mantendo as cargas horárias mínimas nos diferentes níveis educacionais. Na educação básica, os estados brasileiros ficaram responsáveis pela coordenação, sendo apresentadas iniciativas e modelos que indicam a substituição da educação presencial pela educação remota. Já no ensino superior, existe uma maior autonomia por parte das instituições, porém ainda sim o Ministério da Educação estabeleceu diretrizes para ocorrer a ampliação da educação para a modalidade remota, de forma emergencial (ARRUDA, Eucidio Pimenta, 2020).

Quando se trata do ensino médico em geral, se tratando de outros tipos de emergências, como em atentados terroristas, desastres naturais e incêndios por exemplo, a ajuda dos estudantes de medicina são de grande importância, porém no que se diz respeito a pandemia da COVID-19 os alunos correm sérios riscos de se contaminarem e ainda transmitirem a doença, ou seja, os estudantes em meio à pandemia se tornam potenciais vetores da doença, pelos rodízios feitos entre os diversos serviços de saúde e nas instituições de ensino. (ROSE, 2020; AHMED, 2020)

Ainda no âmbito do ensino médico, a pandemia trouxe grandes mudanças, a utilização de tecnologias de informação e comunicação estão sendo fundamentais para garantir a continuidade do ensino médico, porém embora fundamentais, deixam uma lacuna, na qual apenas as aulas práticas e o contato com o paciente podem preenchê-la. No Brasil, o MEC autorizou a substituição dos estágios e componentes práticos pelas aulas remotas nos cursos de medicina do país, a continuidade do ensino médico se manteve, mas este desfalque no ensino, precisará ser corrigido futuramente. Para seguir as Diretrizes

Curriculares Nacionais, formando um médico generalista baseado numa visão humanizada, integral e com compromisso no respeito e em defesa a cidadania, as relações humanas e a interação entre aluno e pacientes são componentes imprescindíveis na formação médica. Por isto, futuramente, com o término da pandemia e do isolamento social, será necessário que o MEC e as instituições de ensino planejem e executem ações que garantam um bom contato entre os estudantes e os pacientes nos cenários de aulas práticas, como UBS, ambulatórios e hospitais (GOMES, 2020).

O PROJETO DE EXTENSÃO COMO INFLUENCIADOR NA FORMAÇÃO EM MEDICINA

O ensino médico, assim como as condutas utilizadas diariamente por esses profissionais, vem se transformando e se adequando a novas demandas e a novas tecnologias. Desta forma, no ano de 2014, o Conselho Nacional de Educação propôs Novas Diretrizes Curriculares para a Formação médica brasileira (DCNs), das quais leis como 8080/1990 responsável pela criação do SUS- Sistema Único de Saúde foram levadas em consideração (BRASIL, 2014).

De modo geral, as novas diretrizes propõem que a formação médica seja voltada para prática humanista em todos os níveis de atenção. Além disso, ela dispõe que não apenas a Atenção em Saúde e a Gestão em Saúde sejam alvos de ensino, mas que a Educação em Saúde também seja um dos pilares na constituição do médico brasileiro (BRASIL, 2014).

A Educação em Saúde vem em consonância com as necessidades de prevenção de doenças e atuação do médico e estudante na construção da autonomia e estimulação do autocuidado da população em suas práticas diárias de vida. A construção dessa prática, se faz junto com a população, em forma de troca de conhecimentos, tanto para o estudante de medicina que pode desenvolver suas habilidades de comunicação, quanto para a população, que pode aumentar seus conhecimento e aperfeiçoar os cuidados na saúde individual e coletiva (FALKENBERG, 2014).

Essas práticas realizadas fora dos setores de saúde possuem, com o advento de novas tecnologias como a internet (FALKENBERG, 2014), um melhor alcance, e facilitam o contato entre essas duas esferas de conhecimento. A educação em saúde também pode ser uma forma de conexão entre projetos de extensão e pesquisa como forma de divulgação para a comunidade (BRASIL, 2014).

Pensando nisso, as novas DCNs instigam a formação médica ativa, onde o aluno busque o conhecimento por meio de projetos de pesquisa e extensão para que a vivência e o aprendizado sejam construídos pelo estudante, e que assim a prática se una com a teoria para melhor consolidação do conhecimento (BRASIL, 2014).

Apesar de projetos e extensão serem mais comuns em universidades públicas, há

um avanço de políticas para que sejam realizadas em todos os cursos superiores do país. Devido a antiga hegemonia dos saberes voltada aos centros de ensino superior, busca-se a introdução da extensão em todos os currículos como forma de ligação entre a universidade e diversos outros setores, fazendo assim que o papel social dessas instituições seja cumprido (ALMEIDA; BARBOSA, 2019)

Assim no ano de 2018, para pôr em prática todos as necessidades citadas anteriormente, por meio do Plano Nacional de Educação - PNE foi proposto que todos as graduações contemplem em seus Planos de Ensino um percentual de 10% de atividades voltadas à extensão (BRASIL, 2018).

As possibilidades de áreas de atuação para estudantes de medicina são diversas, assim os projetos de extensão podendo ser atuantes em dois modos, na educação continuada e a educação permanente (FALKENBERG, 2014).

A educação permanente baseia-se nas demandas diárias de um serviço, podendo extrapolar os serviços de saúde chegando a escolas, ou indústrias, por meio de um braço de ações promovidas por unidades de saúde ou até mesmo dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família. São ações que buscam identificar problemas habituais e desenvolver ações que possam auxiliar na resolução deles (BARCELLOS et all, 2020) (FRIESTINO et all, 219).

Já, a educação continuada, é um processo contínuo de atualização e desenvolvimento, que visa capacitação dos profissionais ou de grupos, visando melhorias e adequações para melhor eficiência no serviço prestado. Este tipo de serviço é essencial de forma principal nos ambientes de saúde onde há atualizações contínuas dos diversos processos prestados. As demandas relacionadas a essa categoria podem ser providas das necessidades apontadas na educação permanente, de problemas encontrados diariamente (SILVA; CONCEIÇÃO; LEITE, 2009).

Visando atingir os objetivos dos projetos de extensão, impactando a comunidade com temas relevantes, cumprindo o papel social da universidade, promovendo vínculos entre a educação, o trabalho e as práticas sociais e valorização da experiência extraescolar, e ao mesmo tempo permitindo o desenvolvimento de vivências e de aprendizados ao estudante, a UFFS - Campus Chapecó concedeu bolsas de extensão para projetos de prevenção, monitoramento e segurança frente à pandemia do coronavírus.

Um dos projetos contemplados foi o denominado “*Sua Saúde é a Saúde de todos*”: *Como o uso das redes sociais pode beneficiar e ampliar o cuidado à saúde em meio à pandemia da Covid-19*, composto por quatro estudantes do curso de Medicina e por uma professora do curso. Os objetivos do projeto foram proporcionar, por meio da utilização de redes sociais - Facebook e Instagram, canais de comunicação e interação entre comunidade e meio acadêmico, informando a população acerca da pandemia, promovendo o combate à disseminação de *fake news* e sanando dúvidas por meio de contatos diretos.

Ao iniciar o planejamento das atividades, percebeu-se, após navegação em perfis e páginas influentes nas redes sociais, a grande quantidade de *fake news* produzidas

e distribuídas na internet, principalmente sobre posicionamentos falsos de entidades e políticos, alternativas de tratamento não validadas cientificamente e vacinação, corroborando com os achados de Neto et al (2020). Para a pesquisadora e aluna de pós-doutorado da ENSP, Claudia Galhardi, um fator que proporciona a criação de notícias falsas, além de promover descrença e desprezo pela pesquisa científica e instituições de saúde, é a disseminação de informações contraditórias por parte da grande mídia, enfraquecendo medidas governamentais no combate da doença (GALHARDI, 2020).

Durante o desenvolvimento, o projeto focou na divulgação de informações relevantes de prevenção, tratamento e assuntos relacionados à epidemiologia da doença, direcionando principalmente o conteúdo para moradores de Chapecó - SC e região, com objetivo de diminuir o impacto causado pelas *fake news*. Materiais físicos de divulgação foram distribuídos pela cidade, em mercados, locais públicos de grande fluxo de pessoas e ambientes de serviços de saúde, convidando a comunidade a conhecer as páginas e encorajando-a a interagir com os estudantes.

Além de postagens visuais com recursos de texto e imagens, diferentes profissionais de saúde, de áreas distintas, foram convidados para gravar pequenos vídeos informativos sobre assuntos como: prevenção e cuidados com o coronavírus, qualidade do sono, saúde mental e a importância dos exercícios físicos durante o isolamento e alternativas para sua execução. Os materiais produzidos por profissionais com domínio da área provocaram alto impacto nos usuários das plataformas.

Os resultados obtidos demonstraram-se suficientes, contabilizando mais de 38 mil visualizações nas redes sociais desde seu início, em junho de 2020, até o final de agosto de 2020, atingindo principalmente moradores de Chapecó - SC, propagando exclusivamente informações científicas para a comunidade, através de uma escrita de simples leitura e entendimento ou vídeos contendo linguagem acessível e conteúdos objetivos. Com o crescente uso das redes sociais, principalmente pela população idosa (O GLOBO, 2018), grupo de risco para a COVID-10, o projeto tornou-se uma fonte alternativa e de fácil acesso à informações científicas.

Os processos de busca, elaboração e verificação das postagens permitiram aos alunos um importante aprofundamento sobre o tema, promovendo maior domínio sobre o assunto, além de desenvolver habilidades de comunicação social, a educação em saúde e a prevenção de saúde. Em tempos onde o calendário acadêmico estava suspenso devido à pandemia, o projeto de extensão serviu como um caminho para a continuidade dos estudos e aprofundamento em um tema relevante para o futuro próximo, permitindo aos estudantes a continuidade do processo ensino-aprendizagem e o aprimoramento da busca por fontes de informação confiáveis e da familiaridade com diretrizes e protocolos de instituições de saúde.

A prática da medicina deve sempre expandir os ambientes acadêmicos e ambulatoriais, atingindo diretamente a comunidade. As instituições de ensino devem

desenvolver desde cedo, nos alunos, o desejo de transformar o conhecimento teórico médico adquirido em ações e formular estratégias que unam os estudantes e professores à população regional. A realização do projeto de extensão contribui com os ideais de formação do médico da Universidade Federal da Fronteira Sul, que busca um médico mais humanista e próximo da sociedade.

REFERÊNCIAS

AHMED, Hanad; ALLAF, Mohammed; ELGHAZALY, Hussein. COVID-19 and medical education. **The Lancet Infectious Diseases**, 2020.

ALMEIDA, Magda Moura de et al. Da teoria à prática da interdisciplinaridade: a experiência do Pró-Saúde Unifor e seus nove cursos de graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 119-126, 2012.

ALMEIDA, Sinara Monica Vitalino de; BARBOSA, Larissa Marcelle Vaz. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 43, n. 1, supl. 1, p. 672-680, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500672&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Aug. 2020. Epub Jan 13, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013>.

BARCELLOS, Rosilene Marques de Souza et al . Educação permanente em saúde: práticas desenvolvidas nos municípios do estado de Goiás. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, e0026092, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000200510&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Aug. 2020. Epub June 19, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00260>.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018 – Seção 1 – pp. 49.

FALKENBERG, Mirian Benites et al . Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 847-852, Mar. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso>. acesso em 26 Aug. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.

FRIESTINO, Jane Kelly Oliveira *et al.* A SAÚDE COLETIVA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO TERRA SOLIDÁRIA: AMPLIANDO AS FRONTEIRAS DA FORMAÇÃO MÉDICA. **37 Seurs - Extensão e Inovação**, Florianópolis - Sc, p. 1-6, jun. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199304/UFS%20-%20A%20SA%c3%9aDE%20COLETIVA%20NO%20PROGRAMA%20DE%20EXTENS%c3%83O%20TERRA%20SOLID%c3%81RIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 ago. 2020.

GOMES, Vânia Thais Silva et al. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

MCINTOSH, Kenneth; HIRSCH, Martin S.; BLOOM, Allyson. Coronavirus disease 2019 (COVID-19). **UpToDate. Hirsch MS, Bloom A (Eds.). Accessed Aug**, v. 5, 2020.

ROSE, Suzanne. Medical student education in the time of COVID-19. **Jama**, 2020.

SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos et al. Integralidade e interdisciplinaridade na formação de estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 378-387, 2015.

SILVA, Milena Froes da; CONCEIÇÃO, Fabiana Alves da; LEITE, Maria Madalena Januário. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 15-21, 30 abr. 2009. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/abcs.v34i1.140>.

NETO, M. et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface*, Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1739-1749, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22suppl2/1739-1749/>. Acesso em: 19 mai 2020.

GALHARDI, Cláudia. O combate às fake news em tempos de pandemia. Entrevista concedida a Tiziano Bonini. **FCS pensa pandemia**. UERJ. 28 mai. de 2020.

Terceira idade é o grupo que mais cresce em rede social. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/terceira-idade-o-grupo-que-mais-cresce-em-rede-social-23208824>. Acesso em: 29 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultos 4, 78, 94, 97, 174, 177, 182

Aerossóis 27, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 175, 181, 185, 187

Aprendizagem 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 191, 197, 198, 204

Atividade Física 93, 94, 96, 97, 102, 103, 104

Aula prática 194, 195, 196, 197, 198

Autonomia Privada 80, 83, 86, 87, 88, 90

C

Citomegalovírus (HHV-5) 49

Clínica Odontológica 115, 117, 118

Combate à corrupção 124, 130, 132

Confinamento 96, 100, 102, 103, 104

Contratações Públicas 124, 126, 129, 133, 134

Coronavírus 1, 2, 5, 18, 26, 28, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 57, 60, 61, 62, 63, 67, 71, 72, 80, 84, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 105, 110, 111, 114, 117, 122, 124, 125, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 154, 155, 156, 157, 163, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 190, 191, 205

Covid-19 2, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 81, 86, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 203, 205

Crimes Licitatórios 124

Cuidados de Enfermagem 2, 150, 174, 175, 177, 182

Cuidados Paliativos 34, 45, 46, 47, 48

D

Direito Penal 124, 133

E

Educação 13, 18, 21, 22, 32, 96, 140, 144, 146, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 172, 173, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192,

193, 194, 196, 198, 203, 204, 205

Educação em enfermagem 165

Educação Superior 165, 173, 192

Encefalopatia 51, 54, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 75

Enfermagem 2, 19, 36, 37, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 135, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 165, 166, 167, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 187, 193, 205

Ensino 17, 24, 46, 96, 107, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 203, 204

Ensino em saúde 145, 185

Ensino remoto emergencial 154, 155, 156, 158, 162, 163

Equidade em saúde 2

Equipe de enfermagem 108, 109, 110, 111, 112, 147, 149, 178, 179, 180, 193

Estratégia didática 194

F

Fatores de Risco 26, 39, 45, 66

G

Gênero e saúde 2

H

Habilidades atitudinais 194

Herpes (HSV-1) 49, 50

HIV 1, 2, 13, 14, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 120

Humor 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105

I

Infecção 12, 20, 26, 27, 30, 31, 35, 39, 42, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 74, 96, 110, 116, 118, 119, 122, 137, 149, 174, 177, 178, 179, 180

Infecções por coronavírus 2, 45

Intensificação do trabalho docente 154, 155, 158, 162

N

Namoro 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Neoplasias 25, 27, 28, 38, 40, 41, 62

Neurotropismo 49, 50, 53, 55, 56, 72

Neurovirulência 71

P

Pandemias 3, 72, 165

Políticas Públicas 13, 14, 20, 154, 192

Prevenção 18, 19, 20, 21, 22, 34, 39, 41, 68, 71, 116, 118, 119, 122, 130, 134, 135, 136, 149, 166, 185, 186, 189, 190, 191

Professores 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 140, 141, 144, 148, 157, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 188, 192, 196, 203

S

SARS-COV-2 5, 49, 50, 51, 55, 70, 185, 186, 187

Saúde da mulher 145, 147, 148, 150, 153, 173

Saúde Mental 45, 46, 47, 48, 96, 109, 110, 112, 113, 114, 154, 155, 161, 180, 183, 187, 191

Saúde sexual e reprodutiva 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 14

Sepse 71, 74, 75, 76, 77, 78

Sofrimento emocional 108, 110

T

Tecnologia 13, 23, 42, 140, 141, 144, 146, 151, 166, 188, 195

Teleatendimento 33, 135, 136

Telemedicina 135, 136, 137, 138

Terapêutica 24, 25, 28, 68, 138, 187

Tratamento Oncológico 25, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 39, 45

U

União estável 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Unidades de Terapia Intensiva 137, 174, 175, 177, 183, 184


V


Vasorreatividade Cerebral 70, 71, 74, 76, 77

Ventilação Mecânica 70, 71, 72, 73, 76, 77, 179, 181

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 